

Conselhos realizam últimas sessões do ano

A reportagem publicada na **Veja SP** sobre drogas na PUC foi lembrada pelo professor Antonio Carlos Ronca na abertura do Consun. O reitor informou as providências que foram tomadas em relação à reportagem, esclarecendo que foram contatados os diretores da Editora Abril para que a Reitoria manifestasse a sua desaprovação à matéria. No âmbito interno, o professor Ronca lembrou da política que vem sendo posta em prática pela Reitoria, no sentido de melhorar a segurança no câmpus, como a proibição de

menores desacompanhados e a realização de festas.

Outros assuntos discutidos no Consun foram o estudo da CATP sobre o reconhecimento de títulos acadêmicos. Ficou acertada uma nova redação para as deliberações 77/81 e 112/85, prevendo o reconhecimento automático pela PUC dos títulos de outras instituições de ensino que tenham o grau A ou B da Capes. Para as instituições com qualificação C deverá ser mantida a formação de comissão para aprovação.

As propostas de reforma curricular do curso de Geografia e a alteração da Regulamentação Didática do Curso de Medicina também foram aprovadas.

CEPE: NOVA GESTÃO

A professora Sueli Marquesi, vice-reitora acadêmica, abriu a reunião do último Cepe de 1996, colocando a sua disposição de trabalho para a árdua tarefa a ser cumprida naquele Conselho. Entre as metas a serem alcançadas, está o novo contrato de trabalho docente.

Na mesma sessão, as professoras Beatriz Leonel Scavazza, coordenadora e Ângela Maria Sprenger, vice-coordenadora, anunciaram que estão deixando a direção da Cogee. As professoras aceitaram uma proposta para desenvolver um trabalho fora da PUC-SP.

A primeira reunião do CEPE em 1997 será no dia 19 de fevereiro.

Reitoria proíbe novas contratações

Justificando contenção de despesas a Reitoria editou nesta semana a resolução 04/96, onde "Fica suspensa, temporariamente, a contratação de pessoal docente nas Unidades Universitárias e nos Programas de Pós-Graduação." A medida não se aplica aos cursos em fase de implantação ou substituição no limite da horas contratuais do substituído. As contratações de funcionários administrativos também ficam suspensas.

O que mais causa estranheza na decisão é o modo com que ela foi

tomada, sem um mínimo de discussão nos órgãos colegiados e, mais uma vez, editada num momento em que professores e funcionários iniciam seus recessos. Se existe uma crise financeira na universidade (coisa que somente se intui, mas nunca pode-se ter certeza pois raramente nos são fornecidos elementos conclusivos sobre tal problema), a comunidade deveria opinar sobre quais medidas deveriam, prioritariamente, ser aplicadas e não engolir todos os cortes que nos são impostos.

DROGAS NO CÂMPUS

Fora da ética

Nestes tempos bicudos de globalização, reclamar de falta de ética no “moderno” jornalismo brasileiro parece ser um anacronismo. Com raras exceções, a lógica da mercadoria hoje em dia adere muito mais ao papel jornal do que a tinta com que ele é impresso. Mas, **Veja São Paulo** parece ter ultrapassado os limites convencionais do mau exercício do jornalismo.

A matéria “Fora do currículo”, publicada no número 50 da **Vejinha**, de autoria do ex-aluno da PUC Ferdinando Casagrande (que misteriosamente teve seu nome omitido dos créditos), mereceu vivo repúdio da comunidade, tanto pela forma policalasca com que trata o tema, como pela maneira com que coloca a PUC como centro do consumo e tráfico da droga no meio universitário, desprezando as demais instituições onde o problema também é sentido.

Pior do que isto, porém, é o conceito de democracia com o qual a revista nos brinda no número seguinte ao publicar unicamente duas manifestações contrárias à reportagem e, logicamente duas favoráveis (uma delas, estranhamente para um órgão de informação tão conceituado como a **Veja**, somente com as iniciais do missivista).

Entre outros, manifestaram o seu repúdio pela matéria a APROPUC, a AFAPUC, o Centro de Educação, a Comissão de Ensino e Pesquisa, além de várias manifestações individuais e, é claro, da carta da Reitoria, da qual publicamos os principais trechos ao lado.

Nada a se estranhar de um comportamento como este, que já está se tornando rotineiro numa revista que vem se notabilizando por descobertas tão alucinantes como “O novo milagre brasileiro”.

A resposta da Reitoria

“Na última quarta-feira, (4/12), recebi em meu gabinete o repórter de **Veja São Paulo**, Ferdinando Casagrande. Segundo informações do próprio jornalista, a revista, através dele, estava fazendo uma matéria sobre consumo de drogas na PUC-SP.

(...) Ao ler a matéria fiquei estarecido diante da irresponsabilidade com a qual foi tratado esse delicado tema e a leviandade do repórter na construção do texto.

Do título - **Fora do Currículo** - à última linha, o repórter conduz o leitor a acreditar que a PUC-SP é um verdadeiro paraíso no consumo de drogas por adolescente.

(...) Levianamente o senhor Casagrande (que para tristeza da PUC é nosso ex-aluno), na suposição de que a universidade teria algo a esconder e que por essa razão poderia omitir-lhe informações, utilizou-se de um artifício nefasto: a mentira.

(...) Coadunada com as visões internacionalmente reconhecidas como mais modernas e sérias sobre o consumo de drogas, a comunidade acadêmica da PUC-SP tem diferente abordagem sobre o

tema. Tráfico é uma questão de polícia e assim tem sido tratada. Nossos alunos não são bandidos. Como cidadãos, recebem da Universidade informações e orientações para enfrentar o problema com consciência e segurança.

(...) Sem nenhuma estatística e produzindo perigosas generalizações, o senhor Casagrande investe contra a honradez dos 17.200 alunos da nossa universidade. Se fosse um repórter medianamente informado sobre essa questão, saberia que “repassar” é bem diferente do que “vender”. Assim como “consumir” é bem diferente de “tráfico”.

Em respeito aos leitores de **Veja** e à comunidade da PUC-SP, uma instituição que nos seus cinquenta anos sempre pautou sua atuação pelo respeito à liberdade de pensamento e expressão, requeiro de V.Sa., como presidente, editor e jornalista responsável pela maior e mais importante revista semanal deste país, que encaminhe as providências necessárias para que sejam reparadas as máculas produzidas pela irresponsável matéria do repórter Ferdinando Casagrande.”

Antonio Carlos C. Ronca - Reitor

O repúdio da APROPUC

A Associação dos Professores da PUC-SP, através de sua diretoria, dirige-se ao Conselho Editorial da revista **Veja** para manifestar seu repúdio em relação à forma como foi tratada a questão do consumo de drogas em nossa universidade.

Entendemos que tão grave problema social não pode ser abordado de maneira tão leviana, principalmente desconsiderando sua amplitude e seu caráter geral,

que se manifesta também nas universidades.

Enquanto educadores, discordamos de uma abordagem policalasca e repressora, que, sabidamente, não resolve uma questão tão séria.

Além disso, o artigo em questão é tendencioso, parcialmente descritivo e superficial, desconsiderando a preocupação e os esforços que nossa comunidade tem dispensado ao problema.

Diretoria da APROPUC

Proposta da Reitoria para as mensalidades

As mensalidades para os cursos de graduação e pós-graduação foram reajustadas em 13%. Após duas reuniões, a Reitoria chegou nesse índice.

Apesar de ser uma proposta, a PUC já está confeccionando os novos carnês com os novos preços.

O professor Flávio Mesquita Saraiva, assessor da Vice-Reitoria Administrativa, explica que a PUC por ser uma universidade comunitária tem um acréscimo de custo decorrente do seu projeto acadêmico. E exemplifica que a PUC é a única universidade particular a investir 4% da receita para pesquisa de qualificação docente.

Mas, na opinião de Renato Afonso Gonçalves, que trabalha na coordenação política da APG - Associação dos Pós-Graduandos, esse índice está em desacordo com o que a PUC oferece tanto para professores como para os alunos. "Um aumento na mensalidade só justificaria por exemplo se nós tivéssemos uma ampliação do acervo bibliográfico, das

13%

Este é o aumento de mensalidades proposto pela Reitoria:

Curso com 22 créditos
R\$ 521,69, com desconto de 8,87% passa para 475,42, quem pagar até o dia 3 terá um desconto de 2,5%: 463,53

condições de trabalho para professores e graduandos e se tivéssemos a tão sonhada informatização com amplo acesso dos pós-graduandos e professores da PUC à Internet. O índice de 13% não foi obtido de comum acordo e nós lamentamos que mais uma vez a Reitoria se proponha

a negociar apenas no mês de dezembro quando as atividades acadêmicas já foram encerradas e todos os estudantes não estão mais presentes no câmpus para participar democraticamente desse processo", afirmou.

Os estudantes realizaram um conselho dos centros acadêmicos (CCA) para impedir que o aumento ultrapassasse os 4,5%. Alex Ricciardi, aluno de jornalismo e representante do CCA, discorda deste índice e promete que a comissão ainda vai tentar negociar com a Reitoria. Mas, se o resultado não for satisfatório eles pretendem denunciar o aumento através da imprensa. "Vamos alertar através dos meios de comunicação, a todos os calouros, do aumento extorsivo que a Reitoria tenciona impor a todo o alunado da PUC", declara Alex.

FIM DE ANO

A festa dos funcionários da PUC-SP na Monte Alegre e em Sorocaba, a serem realizadas nesta sexta, dia 20, prometem muita alegria neste final de ano.

No câmpus de Sorocaba, a festa terá churrasco e cerveja à vontade. Banda de música, sorteio e até um conjunto de dança flamenca. As comemorações de fim-de-ano dos funcionários começam às 12h e vão até o último freguês. Será no

refeitório e no pátio do estacionamento.

Em São Paulo, a banda do Adilson da Marquês inicia as festividades, seguida da Banda Verona, entrando depois um conjunto de samba. Vai ter música para todos os gostos. Além do som, várias biqueiras de chope garantem amenizar o calor da tarde. O churrasco terá como opções carne bovina, frango e lingüiça.

Tropos, polidez e ideologia no discurso de Martin Luther King Junior, por Tânia Regina Barreira Rodrigues, mestrado em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas. Dia 19/12, 10h.

Campinas - Descenso polarizador primário-exportador ao manufatureiro-exportador, por Luis Antônio Baptista, mestrado em Economia. Dia 19/12, 14h.

Segmentação de mercado: principal estratégia de marketing frente ao processo de globalização, por Mônica Birchler Vanzella Meira, mestrado em Administração. Dia 19/12, 16h.

Poder local: requalificação do processo democrático, por Édina Evelyn Casali Meireles de Souza, doutorado em Serviço Social. Dia 20/12, 14h, sala 419.

T E S E S

★★★ ROLA NA RAMPA

Retrocesso

Tradicionalmente, nas eleições para reitor na PUC de Campinas, um colégio eleitoral referenda o nome mais votado pela comunidade. No entanto, no último dia 12 de dezembro, o colégio eleitoral não referendou o nome do professor Gilberto Selber, que obteve 56,4% dos

votos dos professores, preferindo escolher, o professor Pe. David, que havia conseguido apenas 26,7% dos votos. A APROPUC-SP manifestou a sua solidariedade à comunidade da PUC de Campinas, repudiando esta violência contra as tradições democráticas daquela universidade.

Efeito Casagrande

Para felicidade geral da nação, a matéria do repórter Ferdinando Casagrande publicada na **Veja São Paulo**, não teve influência no comparecimento aos vestibulares da PUC. A taxa de abstenção média, segundo a coordenadora do vestibular, professora Regina Denigris, alcançou exatos 5%, e é menor que a do ano passado que ficou em torno de 7,63%. Historicamente, este é também um dos menores índices de absten-

ção dos vestibulares da PUC.

A Coordenadoria do Vestibular também sorteou bolsas para cursos de extensão da Cogee para 10 vestibulandos. Foram contemplados os alunos Andrea Karla Gregório, Danyelle Silveira da Cunha, Cybelle Prandini, Kátia Gregório Duarte, Joana do Valle Preria, Marília D'Elboux Guimarães, Thaíra Lopes dos Santos, Carolina Lima Cinapoli, Maria Angélica Motta, Renata Roth.

13º Salário

Até o fechamento desta edição, ainda não se tinha certeza sobre o pagamento da 2ª parcela do 13º nesta sexta-feira, 20/12. Segundo informou à APROPUC o professor De Caroli, a Reitoria estava empenhada em conseguir verbas através de empréstimos ou pelo pagamento de verbas atrasadas por parte das entidades federais. O vice-reitor administrativo disse que manterá as associações informadas sobre o pagamento e o **PUCviva** circulará extraordinariamente se o pagamento não sair.

FESTAS PROIBIDAS

A Reitoria divulgou nota proibindo festas, exposições comércio e feira em todas as dependências do Câmpus Monte Alegre e do Corredor da Cardoso de Almeida. A medida tem por fim resguardar as atividades acadêmicas e administrativas e leva em conta as reclamações dos vizinhos da universidade, segundo a nota da Reitoria.

Pré-escola

A "Catavento" e a "Gato Xadrez", pré-escolas que mantêm convênios com a PUC, informam que já estão abertas as inscrições para o próximo semestre letivo. Professores e funcionários da PUC têm desconto nas matrículas de seus filhos até a idade de 6 anos. A "Catavento" fica na rua Caetés, 93 e a "Gato Xadrez" fica na Rua Bartira, 35.

PUCviva

PUC-VIVA é uma publicação da Associação dos Professores e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. Edição de texto: Aldo Escobar. Edição de arte e editoração eletrônica: Valdir Mengardo e Antonio Delfino. Reportagem: Virgínia Florenzano e Rita Feital. Colaboraram nesta edição: Maria Helena G. S. Borges, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves, Anselmo Antonio da Silva. Endereço: AFAPUC - Rua Cardoso de Almeida, 990, sala 9, tel. 263-0211, ramal 208.

Mais um auto-caixa

O Banespa informa que já está funcionando no térreo do prédio novo mais um cash 24 horas executando os serviços de saque, extrato, transferências, aplicações e os demais serviços que normalmente são feitos nos auto-caixas da agência.